

INSEMINAÇÃO ARTIFICIAL DE OVELHAS SALOIAS COM SÉMEN REFRIGERADO E CONGELADO

J.P. Barbas, A.E.M. Horta, C.C. Baptista, C.C. Marques, C. Cannas Serra¹

Estação Zootécnica Nacional, Fonte Boa, 2005-048 Vale de Santarém

¹Direcção Regional do Ribatejo e Oeste, 2000 Santarém

A inseminação artificial (IA) é uma técnica indispensável em programas de melhoramento genético, programação da reprodução e prevenção de doenças sexualmente transmissíveis. A sua utilização requer pessoal e equipamento especializado, sendo todavia o factor condicionante a conformação anatómica do aparelho genital da ovelha que limita a realização de inseminações intra-uterinas por via cervico-vaginal. Em Portugal não existem referências da utilização de sémen congelado para IA por via cervical, sendo objectivo deste trabalho a apresentação dos primeiros resultados em ovelhas de raça Saloia.

Este trabalho foi realizado no Posto Experimental de Pegões (PEP) com ovelhas de raça Saloia, uma das principais raças leiteiras nacionais. Neste trabalho foram realizados dois ensaios de IA, ambos em Abril, onde no grupo I, as ovelhas foram inseminadas com sémen refrigerado (n=95) e no grupo II com sémen congelado (n=98) processado na Estação Zootécnica Nacional. A indução e sincronização do estro foi realizada em ambos os grupos com esponjas vaginais (e.v.) contendo 40 mg de acetato de fluorogestona (Chronogest®), durante 12 dias. No momento da remoção das esponjas vaginais (rev) administrou-se i.m. 500 UI de eCG (equine chorionic gonadotrohin) (Intergonan®). O sémen foi recolhido com vaginal artificial e determinada a sua concentração com um espectrofotómetro calibrado para a espécie ovina. Para a IA só foram utilizados os ejaculados com mobilidade massal ≥ 3 e % de espermatozóides móveis ≥ 65 %. No grupo I o sémen foi diluído em meio à base de leite desnatado de vaca de modo a obter uma concentração de 1200 milhões de espermatozóides totais por ml. A IA foi realizada 55 horas após rev, sem prévia detecção do estro, usando sémen refrigerado (15 °C) com uma concentração de 300 milhões de espermatozóides totais por dose. No Grupo II o sémen foi diluído com diluidor apropriado para congelação, contendo glicerol e gema de ovo. A congelação foi realizada de acordo com metodologia desenvolvida na Estação Zootécnica Nacional. Para a IA com sémen congelado utilizaram-se como dadores dois carneiros pertencentes ao PEP. Os ejaculados destinados a serem congelados apresentaram boa qualidade por avaliação imediatamente após a recolha. O sémen descongelado (SD) foi classificado relativamente à % de espermatozóides móveis (MI), vivos (spz vivos) e normais (spz normais), sendo unicamente utilizado o SD com boas características. As IA foram realizadas com duas doses de sémen contendo 300 milhões de espermatozóides totais.

No grupo I, a fertilidade, a fecundidade e a prolificidade foram respectivamente de 40%, 44,2% e 110,5%. No grupo II os parâmetros correspondentes foram 17,34%, 24,5% e 141% respectivamente, verificando-se diferenças ($P < 0,06$) entre os dois carneiros relativamente à fertilidade (6,6% vs. 22,1%) e fecundidade (10% vs. 30,1%).

Os resultados com sémen refrigerado ou congelado, estão de acordo com os obtidos em Portugal (refrigerado) e no estrangeiro (congelado). Salienta-se a grande diferença observada entre carneiros quanto à capacidade fertilizante do sémen congelado, mostrando a necessidade de seleccionar os animais dadores a utilizar em programas de IA associados ao melhoramento genético.

Palavras-chave: Inseminação artificial, sémen refrigerado e congelado, raça saloia